



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS-CCAA  
DEPARTAMENTO DE AGROECOLOGIA E AGROPECUÁRIA-DAA  
CURSO DE BACHARELADO EM AGROECOLOGIA**

**PLANEJAMENTO DA TRILHA ECO-PEDAGÓGICA NO  
RESTAURANTE RANCHO DO CAJU, PUXINANÃ - PB**

**KARLA EMANUELA GOMES DOS SANTOS**

**LAGOA SECA-PB  
Setembro de 2013**

KARLA EMANUELA GOMES DOS SANTOS

**PLANEJAMENTO DA TRILHA ECO-PEDAGÓGICA NO  
RESTAURANTE RANCHO DO CAJU, PUXINANÃ - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC  
apresentado ao Curso de Bacharelado em  
Agroecologia da Universidade Estadual da  
Paraíba, em cumprimento às exigências para  
obtenção do Título de Bacharel em Agroecologia.

Orientador: Prof. DSc. Leandro Oliveira de Andrade

**LAGOA SECA - PB**  
**Setembro de 2013**

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Joaquim Vitoriano Pereira - CCAA – UEPB

S237p

Santos, Karla Emanuela Gomes dos.

Planejamento da trilha eco-pedagógica no restaurante rancho do caju, Puxinanã-PB. Lagoa Seca – PB / Karla Emanuela Gomes dos Santos. – 2013.

22f. il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agroecologia) – Universidade Estadual da Paraíba. Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, 2013.

"Orientação: Prof. DSc. Leandro Oliveira de Andrade. Departamento de Agroecologia e Agropecuária".

1.Reestruturação. 2. Trilha-ecopedagógica. 3. Educação ambiental. I – Título.

21.ed. CDD 304.2



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
Centro de Ciências Agrárias e Ambientais  
Departamento de Agroecologia e Agropecuária  
Campus II – Lagoa Seca  
Curso Bacharelado em Agroecologia

RELATÓRIO DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

AOS 10 DIAS DO MÊS DE SETEMBRO DO ANO 2013 AS 9 HORAS, NA SALA INFORMÁTICA, COM A PRESENÇA DE PROFESSORES(AS) PARTICIPANTES DA BANCA EXAMINADORA ABAIXO DISCRIMINADA, REALIZOU-SE A APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO "PLANEJAMENTO DA TILHA ECO- PEDAGÓGICA NO RESTAURANTE RANCHO DO CATU, PUXINANÃ - PB"

DESENVOLVIDO PELO(A) ALUNO(A) KARLA EMANUELA GOMES DOS SANTOS

A APRESENTAÇÃO TRANSCORREU EM CONFORMIDADE COM AS NORMAS ESTABELECIDAS PELA RESOLUÇÃO/CONSEPE/32/2009. O(A) ALUNO(A) UTILIZOU 20 MINUTOS PARA A APRESENTAÇÃO E A BANCA EXAMINADORA UTILIZOU IGUAL TEMPO PARA AS DEVIDAS ARGUIÇÕES. AO TÉRMINO DA APRESENTAÇÃO, A BANCA SE REUNIU ISOLADAMENTE E EMITIU O PARECER ATRIBUINDO A NOTA 10,0 (DFZ) AO(A) ALUNO(A), QUE FOI DIVULGADA PELO(A) ORIENTADOR(A).

LAGOA SECA, 10 de Setembro de 2013.

ORIENTADOR(A) LEANDRO OLIVEIRA DE ANDRADE  
EXAMINADOR(A) Felipe Antônio de Jesus  
EXAMINADOR(A) Felipe  
ALUNO(A) Karla Emanuela G. dos Santos MATRÍCULA 091.360.307

Felipe

COORDENADOR(A) DO TCC

## DEDICATÓRIA

*A Deus por sua graça em me capacitar e me dar sabedoria a todo o momento vencer os obstáculos durante esses anos.*

*A Lêda mais que uma mãe, uma amiga, uma companheira com quem pude contar sempre, principalmente nas horas das minhas dificuldades sempre me incentivou a prosseguir nos estudos com seus conselhos motivadores por todo esse tempo.*

*Ao meu amado esposo Armstrong Araújo por seu apoio financeiro, pois sem seu patrocínio este sonho não seria possível.*

*A minha filha Débora, que me motivou indiretamente a não buscar apenas a minha realização pessoal e qualificação profissional, mas, buscar uma melhor qualidade de vida para nossa família.*

*A minha família: Minha base. A vocês dedico não só esse trabalho, mas todo o meu sucesso profissional.*

## AGRADECIMENTOS

*Primeiramente, agradeço a Deus, pelas oportunidades que me foram dadas na vida, pela sua presença constante em todos os momentos, pelo auxílio nas minhas escolhas e me confortar nas horas difíceis.*

*Ao meu querido orientador Professor Leandro Oliveira de Andrade, pelos importantes ensinamentos científicos, pela amizade, apoio e motivação nas horas difíceis. Obrigada por ser meu “Pai científico”.*

*Aos amigos que fiz durante o curso, pela amizade que construímos em particular aqueles que estavam sempre ao meu lado: Juarez, Wagner, Fabiana, Duda, Júnior, Guilherme, Mariana e Antônio.*

*A todos os professores do curso de Agroecologia, pela paciência, dedicação e ensinamentos disponibilizados nas aulas, cada um de uma forma especial contribuiu para a conclusão deste trabalho e conseqüentemente para a minha formação profissional.*

*Aos meus pais Lêda e Carlos, por terem me fornecido condições ao dedicarem tempo para cuidar de minha filha Débora e pelo apoio incondicional, em todos os passos dessa caminhada. Tenham a mais pura certeza, sem vocês nada seria possível.*

*A minha sogra e segunda mãe, Glória, pela compreensão, apoio e cooperação nos dias atordoados ao dedicar tempo para cuidar de minha filha, mesmo por algumas vezes não poder assumir tal responsabilidade.*

*Ao meu amado esposo Armstrong Araújo, pela colaboração financeira e paciência nos “maus” momentos.*

*Por fim meu eterno agradecimento, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para que esse trabalho fosse realizado.*

*Muito obrigada a todos!*

*A Agroecologia é  
Ciência multidisciplinar,  
Propõe produção limpa  
E atitudes a se pensar.*

*Traz para a agricultura  
Profundidade e beleza,  
Pensamento Ecológico,  
Diálogo com a Natureza.*

*Trata causas e não sintomas  
Promove um Ambiente:  
Ecologicamente correto,  
Economicamente viável,  
Socialmente justo  
E culturalmente aceito.*

*(Adaptado da rima de Sérgio Ricardo Matos Almeida)*

## RESUMO

Uma importante ferramenta para promover a educação ambiental, para crianças em todas as faixas de idade, é a trilha eco-pedagógica. O Restaurante Rancho do Caju tem recebido visitas de diversas escolas e adultos em sua trilha. Porém, a infra-estrutura da trilha não tem contribuído para uma aprendizagem que realmente valorize a vegetação característica da região. Objetivando-se apoiar soluções para o caso, fez-se visitas a trilha promovendo propostas para sua reestruturação, priorizando o desejo da proprietária do restaurante visando, contudo, um enfoque pedagógico. Assim, a parceria entre o Rancho do Caju e a UEPB veio atuar através desse planejamento, como agente de transformação, visando sensibilizar e conscientizar não só as crianças mas, também os adultos trabalhando na questão da preservação do bioma Caatinga.

**Palavras-Chave:** Reestruturação; Trilha eco-pedagógica; Educação ambiental

## SUMÁRIO

<b>1. CONTEXTUALIZAÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>1.1 O ESPAÇO RURAL E AS TRILHAS.....</b>	<b>10</b>
<b>2. OBJETIVO.....</b>	<b>11</b>
<b>3. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>11</b>
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
<b>4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO.....</b>	<b>11</b>
<b>4.1.1 ATRATIVOS TURÍSTICOS.....</b>	<b>12</b>
<b>4.1.2 RESTAURANTE RANCHO DO CAJU.....</b>	<b>14</b>
<b>4.2 PROCESSO DE PLANEJAMENTO DA TRILHA ECO-PEDAGÓGICA.....</b>	<b>15</b>
<b>5. ENCAMINHAMENTOS PARA AÇÕES E ESTUDOS FUTUROS.....</b>	<b>20</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>21</b>

## 1.CONTEXTUALIZAÇÃO

O presente relato de experiência apresenta uma proposta de planejamento de uma trilha eco-pedagógica durante uma vivência no restaurante Rancho do Caju, localizado na zona rural de Puxinanã- PB, o qual vem se destacando no turismo rural desde 2008, por sua gastronomia regional e sua importante contribuição na valorização cultural.

Este planejamento ocorreu a partir de uma visita realizada pela turma da disciplina Meio Ambiente e Turismo Agroecológico, pertencente ao Bacharelado em Agroecologia, da Universidade Estadual da Paraíba, no mês de Maio de 2013. Pôde-se notar o interesse da proprietária em alavancar o seu empreendimento, visando como meta uma proposta que atendessem um público-alvo, as novas gerações.

A proprietária do restaurante tinha o interesse de se trabalhar com as crianças o potencial da vegetação local, já que se tratava de uma Região do semiárido nordestino, em que se têm poucos trabalhos na Paraíba sobre a questão da valorização da nossa rica e diversificada vegetação.

Assim, a proprietária do Restaurante Rancho do Caju, Senhora Geresa Nascimento, recepcionou e mostrou as dependências do restaurante juntamente com as práticas agroecológicas adotadas. Em um segundo momento, executou-se uma atividade em grupo, com o objetivo de trazer mais sugestões para atender o interesse e necessidade da proprietária ou do empreendimento objetivando-se, também, o cumprimento da disciplina do curso de Bacharelado em Agroecologia. No entanto, notou-se que as sugestões por si só, sem um planejamento mais aprofundado, levando em conta a medição da trilha ecológica, duração do percurso, nível de dificuldade e conforto da mesma, não possibilitaram o cumprimento e objetivo da visita com êxito.

Posteriormente, de acordo com a necessidade, de uma nova visita, no mês de Agosto de 2013 ao empreendimento, para melhor contribuir e auxiliar a proprietária do estabelecimento em estudo.

O interesse particular em estudar este assunto, advém do fato de que o turismo rural, e especificamente as trilhas são ótimas ferramentas para a educação ambiental de crianças em todas as faixas de idades e de adultos que não buscam apenas lazer mas, conhecer e interagir mais com a cultura local. Desta forma, acredita-se fortemente que o turismo rural poderá ser um dos grandes promotores do desenvolvimento de melhores planejamentos em relação as

atividades eco-pedagógicas.

## **1.1 O ESPAÇO RURAL E AS TRILHAS**

No espaço rural há uma crescente implantação de atividades não agrícolas. Segundo Rodrigues (2002), a apropriação do espaço rural para satisfazer as necessidades de ócio e lazer da sociedade urbana tem potencializado enormemente as suas aptidões turísticas.

Assim, existem muitas atividades turísticas no meio rural que despertam o interesse dos visitantes e são colocadas à disposição para o comércio na propriedade rural. Entre os exemplos de atividades que podem ser geradoras de renda para as propriedades rurais estão a industrialização de alimentos caseiros (bolos, queijos, geleias, doces, mel), dentre os restaurantes de comidas típicas, o artesanato, os passeios (de carroça ou a cavalo) e as trilhas para caminhadas ecológicas (ALMEIDA e RIEDL, 2000).

Desta forma, trilhas são caminhos existentes ou estabelecidos, com diferentes formas, comprimentos e larguras, que possuem o objetivo de aproximar o visitante ao ambiente natural ou conduzi-lo a um atrativo específico, possibilitando seu entretenimento ou educação por meio de sinalizações ou de recursos interpretativos (BRANDÃO, 2009).

Em áreas naturais, as trilhas ecológicas desempenham importantes funções e, entre estas, destaca-se a de conectar os visitantes com o lugar, criando maior compreensão e apreciação dos recursos naturais e culturais; provocando mudanças de atitude, atraindo e envolvendo as pessoas nas tarefas de conservação; aumentando a satisfação dos usuários, criando uma impressão positiva sobre a área (VASCONCELLOS, 2004).

Segundo Arancibia e Cavalcante (2005) as trilhas ecológicas desempenham importante papel no processo de conservação da natureza, pois, ao facilitar o acesso de pessoas a locais naturais, comumente, a interação resultante desse contato direto, repercute em mudança de comportamento na relação homem-natureza. Corroborando com Siqueira (2004) além de propiciar o contato com a natureza, o descanso e fruição, as trilhas são também meios eficazes na interação homem/natureza e podem contribuir na formação da consciência ambiental.

Educação ambiental é um método importante na formação da consciência ambiental, o qual transforma a teoria da sala de aula em prática, usando os recursos ecológicos, na qual se destacam as trilhas interpretativas (MELLO, 2006). De acordo com Zanin (2006) estas trilhas são utilizadas com frequência em projetos como meio de interpretação ambiental visando não somente a transmissão de conhecimentos, mas também propiciando atividades que analisam

os significados dos eventos observados no ambiente bem como as características do mesmo.

Assim, é necessário oferecer informações e propor experiências que reconstruam a conexão entre o ser humano e a natureza (TOMAZELLO e FERREIRA, 2001). Para isso, deve-se levar conta alguns fatores na hora do planejamento de uma trilha: segurança, conforto, redução do impacto ambiental e instalação de equipamentos necessários para cada tipo de trilha e público-alvo (SILVA, 2012).

## **1. OBJETIVO**

O presente trabalho pretende relatar o processo de planejamento da trilha ecológica no restaurante Rancho do Caju, com ênfase na educação ambiental, voltada para crianças a partir dos sete anos de idade, visando à valorização da Caatinga como forma de não só conhecer, mas, preservar esta rica herança a fim de se evitar a sua extinção, além de propor sugestões criativas que venham a contribuir nas atividades realizadas dentro do turismo rural, especificamente na trilha ecológica, como já foi mencionado, proporcionando o desenvolvimento da consciência ambiental e contribuir para o progresso e desenvolvimento do estabelecimento, bem como fortalecer o turismo rural em Puxinanã – PB.

## **3. JUSTIFICATIVA**

Tratando-se de uma estratégica ferramenta utilizada para os trabalhos de educação ambiental, as trilhas eco-pedagógicas proporcionam às novas gerações, a valorização da vegetação local, no caso em estudo da vegetação do semiárido paraibano.

Logo, como em todo empreendimento, as trilhas necessitam de planejamento adequado para alcançarem um público alvo, eficientemente.

## **4. METODOLOGIA**

### **4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO**

O município de Puxinanã localiza-se na Mesorregião do Agreste Paraibano e Microrregião de Campina Grande. O município está inserido no Planalto da Borborema, oferecendo uma paisagem bem característica com a presença e predominância da agricultura

familiar. Desta forma, a agricultura é a atividade predominante do município, com destaques para o feijão, milho, batata inglesa e mandioca (ARAÚJO *et al*, 2012).

O Município intitulado por alguns como terra dos lajedos, tem uma lenda que fala sobre a origem do nome de Puxinanã, a qual conta a estória de duas meninas que estavam tomando banho numa cacimba, em que uma se chamava nanam e a outra ao se afogar na água, dizia “puxe Nanam” e por isso o nome seria a junção das duas palavras. Porém, sua história está ligada inicialmente por seu nome de origem tupi guarani, puxi = mau, ruim, cheiro ruim e nana = abacaxi, ananás (MARACAJÁ *et al*, 2006).

#### **4.1.1 ATRATIVOS TURÍSTICOS**

Os potenciais atrativos turísticos que são destaques em Puxinanã, são observados, principalmente nos recursos naturais e na gastronomia. Assim, os grandes conglomerados de pedras são exemplos dos recursos naturais que servem de paisagem, assim como de lugares, onde os habitantes do município fazem os seus “*pic-nics*” de fins de semana, como exemplos têm-se a pedra do navio e o Restaurante Fazenda Morada da Pedra, que se destaca dentro do turismo rural, onde o local dispõe de piscina, sala de jogos, “*play ground*” e comida típica. Além desse restaurante, existe o Restaurante o Rancho do Caju que atua no mesmo ramo gastronômico.

Assim, na Figura 1 temos como um exemplo de potencial turístico dentro dos recursos naturais, onde se destaca o Sítio Arqueológico Pedra do Navio, localizado no sítio Espinheiro, em Puxinanã-PB, notando-se a ocorrência de pinturas rupestres, que realça seus valores culturais e também históricos.



**Figura 1:** Sítio Arqueológico A Pedra do Navio, localizado no sítio Espinheiro, em Puxinanã-PB. **Fonte:** Brito *et al* (2010).

Complementado a Figura 1, temos no Quadro 1 os potenciais atrativos turísticos no que se refere aos recursos naturais, a cultura, a infra-estrutura e a gastronomia do Município em estudo, que necessitam de políticas públicas voltadas para fomentar o turismo local.

**Quadro 1:** Principais atividades e potencialidades turísticas de Puxinanã-PB

Naturais	Culturais	Históricas	Infra-estrutura	Gastronomia
Lajedos diversos	Banda de pifanos	Casas urbanas com arquitetura do início do Século XX	Saneamento básico	Picado (Suíno)
Fosseis de animais pré-históricos	Corrida de argolinha	Casas antigas na zona rural	Correio	Pirão (Caprino, ovino ou galinhas).
Lagoa/Açudes	Danças: quadrilhas, fitas, xaxado e forró.	Viaduto da estrada de Ferro construído na década de XV.	Restaurantes: Urbano: Convívio e Rural: Morada da pedra	Buchada (Caprino ou ovino)
Olho d'água do Pinga	Grupos de dança: Asa Branca e Pioneiros	O Escritório (uma das primeiras casas de Puxinanã)	Caixas eletrônicas do Banco Bradesco	Mocotó (Bovino)
Pedra dos Letreiros	Poetas: Jose Laurentino e Francinaldo	Igreja em arquitetura Alemã	Loteria da Caixa Econômica Federal	Cuscuz de milho
Pedra do Navio	São João, São Pedro e Festa da Padroeira.	Igreja Velha	Posto de saúde	Tripa frita (Suíno ou bovino)
Pedra da Igreja	Exposições Culturais		Banco do Brasil	Tapioca (goma de mandioca com côco)
Pedra do Mendes (Local de observação ou miradouros)			Casas de shows: zona urbana: Clube social e zona rural: Poeta Francinaldo	Beiju de mandioca

**Fonte:** Maracajá (2006).

#### 4.1.2 O RESTAURANTE RANCHO DO CAJU

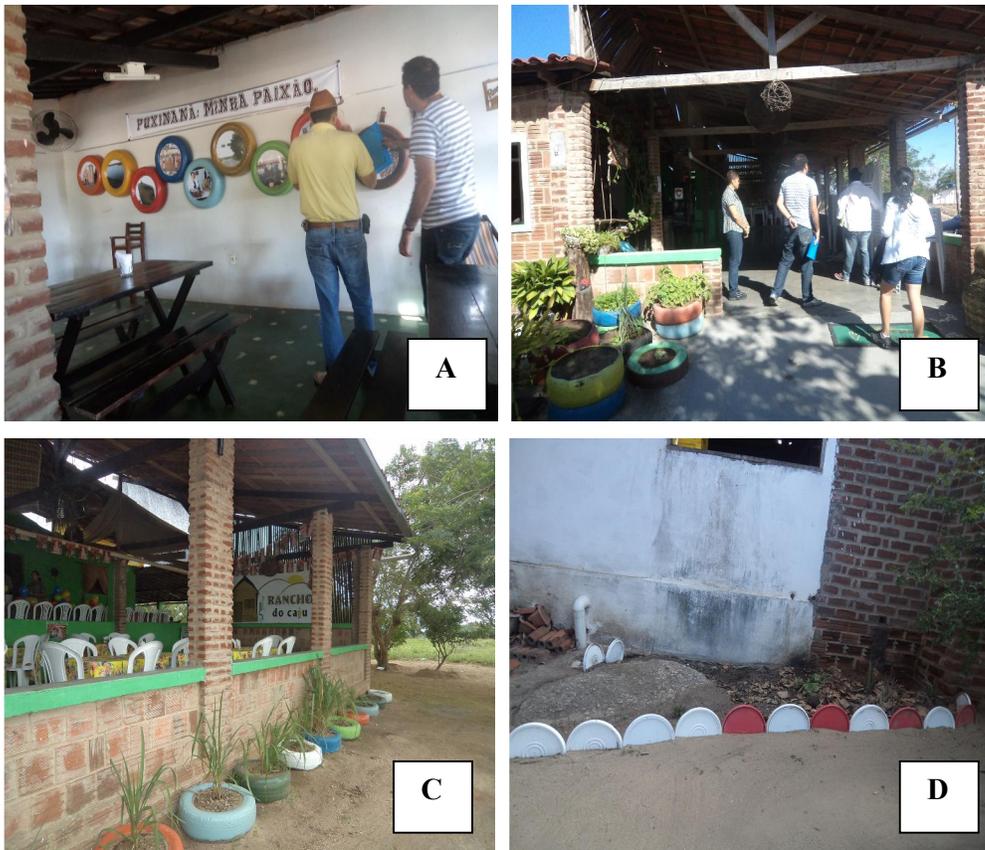
O empreendimento localiza-se na Zona Rural de Puxinanã-PB, a 18 km de Campina Grande. O restaurante com 7 ha , atua há cinco anos se destacando na gastronomia típica nordestina, onde serve aos domingos e feriados um delicioso café da manhã no fogão a lenha e em panelas de barro. Servindo no almoço galinha de capoeira, picado, buchada e muitos outros pratos típicos da região. Possuindo um amplo estacionamento, área de eventos, “play ground”, passeio de charrete, tabuleiro de damas gigante e potencial trilha eco-pedagógica.

Quanto à observação do local notou-se também a presença de algumas frutíferas como: pitomba, goiaba, umbu, jaboticaba, e principalmente o caju.



**Figura 2:** A) Entrada e recepção do restaurante, B) Visualização do interior do restaurante onde localiza-se ao fundo a cozinha, C) “Play ground” localizado ao lado do restaurante, D) Placa de sinalização orientando o local da trilha.

Nos aspectos paisagísticos e de infra-estrutura como poder ser visto na Figura 3, verificou-se a harmonia das práticas ecológicas e agroecológicas baseadas na reutilização de pneus, sendo estes usados como molduras coloridas para as fotografias e como canteiros ornamentais e canteiros medicinais. Além disso, nota-se a utilização das tampas de embalagens grandes de margarina para valorizar os jardins contribuindo desta forma para decoração da área externa do restaurante.



**Figura 3:** A) Pneus utilizados como moldura para as fotografias; B) Canteiros ornamentais na entrada do restaurante; C) Canteiros medicinais com repelente ecológico; a citronela conhecida cientificamente por *Cymbopogon ninterianus*; D) Tampas de embalagens grandes de margarina valorizando o pequeno jardim localizado na parte de trás do restaurante.

#### 4.2 PROCESSO DE PLANEJAMENTO DA TRILHA ECO-PEDAGÓGICA

A necessidade de reestruturação na trilha do restaurante Rancho do Caju surgiu através do interesse da proprietária em atingir um público-alvo, no caso das crianças em idade pré

escolar, para viabilizar a elaboração de um bom planejamento da mesma.

O processo de planejamento da trilha começou a partir de uma nova visita ao local em que foram verificados a metragem da trilha, duração de percurso e nível de dificuldade. Foram utilizados trena, câmera fotográfica, caderno e caneta para as anotações.

Dessa forma, foi feito o levantamento do percurso da trilha eco-pedagógica, a qual mede 555 metros, tendo uma duração de 60 minutos, em que foi considerado o tempo de parada estratégica para o ensino e aprendizagem das crianças sendo, então, identificado o nível de dificuldade da trilha como leve ou fácil. A partir desse levantamento foi possível dividir a trilha em seis pontos estratégicos para melhor explorar e trazer ensinamentos sobre a vegetação da área em estudo.

Conforme a Figura 4, o primeiro ponto de parada começa no meliponário, onde foi detectado um portal não muito visível e pouco informativo. Assim, sugere-se que o começo da trilha contenha um portal bem visível trazendo informações sobre a metragem do percurso, a duração do percurso, o nível de dificuldade da trilha, as características ambientais e os horários para a execução do trajeto, lembrando-se de levar em conta os períodos de menor intensidade do sol, para que a caminhada não seja cansativa. Desse modo, seria muito interessante adotar estas observações como sugestão, para trazer segurança e conforto para o público-alvo e conseqüentemente, trazendo orientações sobre o modo de vida e organização das abelhas. Por conta disso, propõe-se uma parada a permanência de cinco minutos, nesse ponto da trilha.



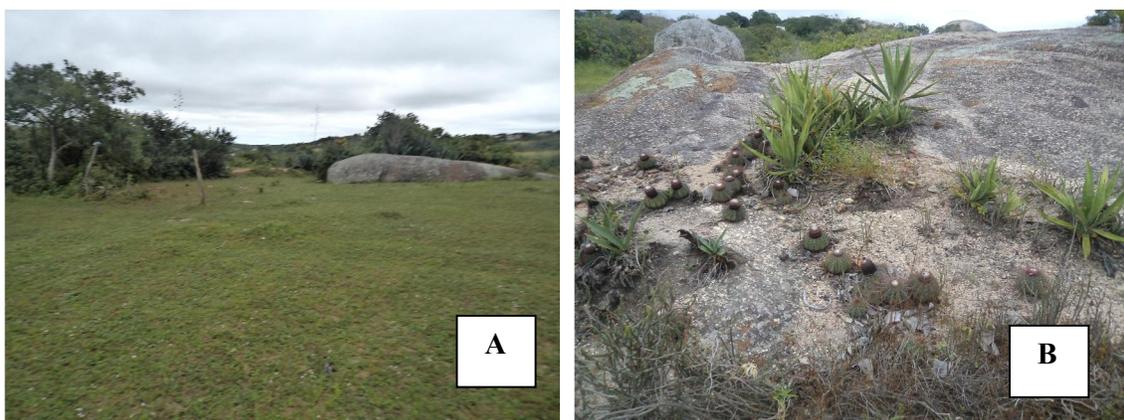
**Figura 4:** A) Ponto inicial, portal da trilha; B) Meliponário.

Outro ponto que precisa ser destacado, de acordo com a Figura 5 encontra-se logo após

o meliponário, onde apresenta um caminho pouco definido, precisando evidenciar mais a trilha. No caso, sugere-se a introdução de plantas medicinais da Caatinga como por exemplo: a *Erythrina velutina* (mulungu), a *Bauhinia cheilantha* (mororó), a *Bowdichia virgilioides* (sucupira), a *Anadenanthera peregrina* (angico), *Amburana cearensis* (umburana de cheiro) e *Myracrodruon urundeuva* (aroeira), mostrando as crianças que se trata de um dos ecossistemas mais alterados pelo homem, onde muitas espécies medicinais encontram-se em risco de extinção, sem que tenham sido devidamente estudadas (MMA, 2002).

Propõe-se também a colocação de pedras grandes no centro da trilha, para melhor definir a mesma. Devido o espaço ser grande, torna-se atrativo a utilização de tapetes de fibra naturais para as crianças fazerem um “pic nic”. Sendo então, sugerido colocar neste mesmo espaço uma placa com a lenda que destaca a origem do nome da cidade de Puxinanã-PB, permitindo desta forma que as crianças conheçam de forma lúdica a história da cidade, ao término do seu lanche.

Como no local é notória a presença da coroa-de-frade, é importante apresentar essa planta às crianças, mostrando a sua utilização como planta ornamental e medicinal. Levando-se em conta, também, a questão do cuidado com o meio ambiente, sugere-se neste ponto a introdução de lixeiros de coleta seletiva e conseqüentemente uma abordagem rápida sobre a seleção dos produtos que as crianças consumiram. Assim, aconselham-se dez minutos para o lanche e dez minutos para o momento de aprendizagem, totalizando a duração de vinte minutos.

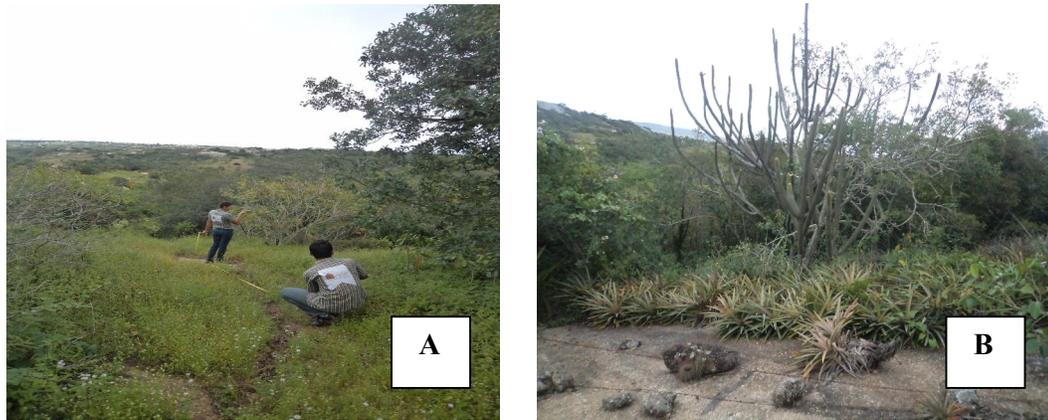


**Figura 5:** A) Possível local de implantação das plantas medicinais, lado esquerdo da trilha; B) presença da coroa-de-frade.

O terceiro ponto conforme demonstrado na figura 6, mostra a declividade com pedras,

antecedendo a área onde se tem a macambira (*Bromélia laciniosa*) e o facheiro (*Pilosocereus pachycladus*) que são plantas da Caatinga, onde se propõe para a declividade a introdução de um corrimão que facilite acesso e o tráfego das crianças. Além disso, aconselha-se a inserção da placa informando o nome científico e popular da macambira e do facheiro.

Nesta parada recomenda-se falar sobre a importância de ambos para o semiárido em tempos de seca o qual se torna o único recurso alimentar para os rebanhos nas severas secas da região. Sendo então, necessário dedicar o tempo de cinco minutos neste ponto.



**Figura 6:** A) Declividade que antecede a área da macambira e do facheiro. B) Presença de facheiro e macambira.

A proposta para o quarto ponto de parada, conforme a Figura 7 é relatar que houve um processo de separação das duas grandes pedras ou rochas metamórficas que se encontram separadas há muitos anos, segundo a proprietária dona Gerusa Nascimento. Considerando-se cinco minutos de duração ideal na parada.



**Figura 7:** Formações rochosas separadas há muitos anos.

De acordo com a Figura 8, quinta e penúltima parada sugere-se a identificação da mata preservada através de uma placa, comporta por 1 ha e caracterização da mata, realizando um momento de abordagem com duração de dez minutos, sobre a importância de preservar a mata nativa e mostrar a diversificada vegetação. Sendo relevante conscientizar as crianças sobre a exploração sustentável e conservação das plantas da Caatinga.



**Figura 8:** Mata preservada representada por 1 ha de terra.

Por último, de acordo com a Figura 9, sugere-se o ponto de parada do minhocário com duração de quinze minutos, onde se tem a possibilidade de se fazer a dinâmica do sentido do tato, propondo a uma das crianças colocar uma venda antes de chegar ao local para que ela sinta e note a presença de vida no solo, mostrando e explicando o que é, para que serve e como fazer um minhocário. Propõe-se, também, evidenciar a plantação de palma, a qual se encontra na proximidade do minhocário, fazendo o beneficiamento com algumas receitas de

geléias e doces, ensinando a cada criança beneficiar a palma, mostrando a importância da mesma para o animal e sua utilização na alimentação humana em períodos de seca prolongada. Abordar também que 90% da palma forrageira é constituída de água e que é uma planta bastante resistente a seca.



**Figura 9:** A) Ponto e parada final: Minhocário; B) Plantação de palma próximo ao minhocário.

## 5. ENCAMINHAMENTOS PARA AÇÕES E ESTUDOS FUTUROS.

A implantação do planejamento realizado, só terá êxito de acordo com as ações adotadas pela proprietária. Logo, faz-se necessário acompanhar o processo de implantação com futuras visitas para verificar a execução ou não dessas ações e poder contribuir com a proprietária trazendo mais algumas informações que promovam ainda mais a consciência ambiental dentro da trilha eco-pedagógica.

Propõe-se também, uma possível análise quanto a possibilidade de se introduzir uma nova trilha, devido a questão do impacto ambiental que pode provocar alteração e destruição dos habitats da flora e fauna local.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento da trilha eco-pedagógica foi possível a partir do interesse da proprietária, a qual colaborou ao disponibilizar seu tempo para mostrar todo o percurso e contribuir com algumas informações sobre o restaurante e sobre a trilha. Então, concluí-se que para o sucesso de qualquer planejamento é necessário parceria. Assim, a parceria entre o Rancho do

Caju e a UEPB veio atuar através desse planejamento, como agentes de transformação, trazendo não só a valorização do turismo rural, como também da vegetação local e sua importante influência na educação ambiental das crianças.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J.A.; RIEDL, M. **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru, IEDUSC, p.33, 2000.

ARANCÍBIA, S.D. e CAVALCANTE, A.M.B. **Conservação da biodiversidade e da paisagem através de trilhas com sinalização para o ecoturismo, Reserva Ecológica de Sapiranga, Ceará**. Anais da 57ª Reunião Anual da SBPC, Fortaleza: Anais, 2005.

ARAÚJO, N.C; OLIVEIRA, S.J.C; OGATA, I. S.; GUIMARÃES, P. L. F.; ARAÚJO, F.A.C.; QUEIROZ, A.J.P.; DUARTE, K.L.S. Conscientização Ambiental de Produtores de Farinha de Mandioca no Estado da Paraíba. **Revista Educação Ambiental em Ação**. Ano XI, n. 42, Dez.2012/Fev.2013.

BRANDÃO, P.R.B. **Trilhas serranas da cidade de Barreiras (Bahia, Brasil): Interpretação da Natureza, Educação Ambiental e Turismo Pedagógico**. In: 12º Encontro de Geógrafos de América Latina, 2009, Montevideu. Home Page do XII EGAL. Montevideu: Universidade de la República Oriental del Uruguay, 2009.

BRITO, B.; OLIVEIRA T.B.; SANTOS, J.S. Boletim Informativo da Sociedade Paraibana. **Revista Sociedade Paraibana de Arqueologia- SPA** ano V. n 51. Campina Grande, PB. Agost. 2010.

MARACAJÁ, V.P.B.B.; SIMÕES, G. F.M.; DINIZ FILHO, E. T.; SILVA P. S.; OLIVEIRA, A. M.; O Potencial Ecoturístico do Município de Puxinanã, Paraíba, Brasil. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável Grupo Verde de Agricultura Alternativa (GVAA)**, 2006.

MELLO, N.A; **Práticas de Educação Ambiental em Trilhas Ecológicas**. Publicação de divulgação do Curso de Ciências Biológicas. Santa Cruz do Sul, UNISC, 2006.

MMA (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE) 2002. **Biodiversidade Brasileira: Avaliação e Identificação de Áreas Prioritárias para Conservação, utilização Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira**. Série Biodiversidade.404pp.

RODRIGUES, A.B. **Turismo e desenvolvimento local**. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

TOMAZELLO, M.G.C.; FERREIRA, T. R. C. Educação Ambiental: que critérios adotar para avaliar a adequação pedagógica de seus projetos? **Ciência & Educação**. Bauru, v. 7, n. 2, p. 199-207, 2001.

SILVA, M.M.; NETTO, T.A.; AZEVEDO, L.F.; SCARTON, L.P.; HILLING, C.; Trilha

Ecológica como Prática de Educação Ambiental. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**. n.5, p.705 -719, 2012.

SIQUEIRA, L.F. Trilhas interpretativas: Uma vertente responsável do (eco) turismo. **Caderno Virtual de turismo**, n.14, p.73-77, Jan. 2004.

VASCONCELLOS, J.M. Avaliação da eficiência de diferentes tipos de trilhas interpretativas no Parque Estadual Pico do Marumbi e Reserva Natural Salto Morato-PR. **Natureza & Conservação**. Curitiba, V.2, n.2, p. 48-57, 2004.

ZANIN, E.M. **Projeto trilhas interpretativas - a extensão, o ensino e a pesquisa integrados à conservação ambiental e à educação**. Vivências. V.1, n.2, p. 26-35, Mai. 2006.